

TRANSPLANTE CAPILAR PARA ELEVAÇÃO DA LINHA DE IMPLANTAÇÃO PILOSA TEMPORAL PÓS RITIDOPLASTIA

Gori LM¹, Almeida A², Bedin V³

(1) Pós graduada em Dermatologia e pós graduanda em Tricologia

(2) Pós graduado em Dermatologia e Tricologia, Diretor da Sociedade Brasileira do Cabelo –SBC

(3) Professor Coordenador do Instituto BWS

INTRODUÇÃO

A ritidoplastia é uma das técnicas mais utilizadas para rejuvenescimento facial. A elevação da linha de implantação pilosa temporal – a costeleta - é um dos seus maiores estigmas. O apagamento da costeleta ocorre devido à tração e ao reposicionamento súpero-lateral do retalho facial ou pode ser resultado da lesão dos folículos pilosos durante o procedimento.

O objetivo desse estudo é analisar os resultados da correção da elevação da costeleta pós ritidoplastia, através do transplante capilar.

MÉTODOS

A linha de implantação capilar temporal é marcada, estabelecendo assim, a área a ser reconstituída (Fig. 1). A área cirúrgica é infiltrada com solução de xilocaína com vasoconstritor (Fig. 2). É feito um fusão no couro cabeludo em região occipital (área doadora) e logo após é suturado. Os folículos são preparados para serem implantados de forma que permaneçam com sua estrutura anatômica (Fig. 3). A implantação dos folículos é feita com o auxílio de agulhas e a quantidade varia em cada caso.

Ao final do procedimento não é necessário curativos oclusivos. O paciente recebe alta no mesmo dia e o pontos da área doadora são retirados em 15 dias.

RESULTADOS

Os pacientes submetidos ao transplante capilar têm obtido melhora estética importante. O crescimento do cabelo implantado é notado a partir de 6 meses e o resultado final é visto em 10 a 12 meses.

Foram relatadas algumas complicações no pós-operatório, sendo elas: alargamento da cicatriz em área doadora e eflúvio telógeno.

Os autores familiarizados com a técnica referem resultados altamente satisfatórios em apenas uma sessão

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados, acredita-se que o transplante capilar é a melhor opção cirúrgica para correção da elevação de costeleta pós-ritidoplastia, alcançando resultados satisfatórios, com baixos índices de complicações.

REFERÊNCIAS

1. Radwanski HN, Pitanguy I, Nunes D, Nazima F. Transplante capilar como alternativa para a correção da elevação da linha de implantação pilosa temporal após ritidoplastia. Ver. Soc. Bras. Cir. Plast. 2005; 20 (3): 167-72.
2. Torres F, Tosti A. Atlas de doenças do cabelo: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro, Revinter, 2013.
3. Savill A, Warren C. Difuse Hairfall. Em: Savill A, Warren C. The Hair and Scalp, London, UK, Edward Arnold; 85-97, 1962.
4. SAMPAIO, S.A.P.; RIVITTI, E.A. Dermatologia. Belo Horizonte: Artes Médicas, 2001.
5. AZULAY, R. D.; AZULAY, D. R. Dermatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
6. GADELHA, A.R.; COSTA, I.M.C. Cirurgia dermatológica em consultório. São Paulo: Atheneu, 2002.
7. GAWKRODGER, D. Dermatologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.
8. LEMOS, R Transplante capilar. Disponível em: < <http://ricardolemos.med.br/pages/tratamento.html>>. Acesso em: 19 nov. 2006.
9. MAFFEI, C.; FOSSATI, A.; RINALDI, F.; RIVA, E. Personality disorders and psychopathologic symptoms in patients with androgenetic alopecia. Arch Dermatol, v. 130, n. 12, p. 686-872, 1999.
10. PEREIRA, J.M. Propedêutica das doenças dos cabelos e do couro cabeludo. São Paulo: Atheneu, 2001.

Figura 1 - Marcação da linha de implantação capilar desejada na região temporal.



Figura 2 - Infiltração tumescente da área a ser transplantada.



Figura 3 - Unidade folicular dissecada, respeitando a anatomia do complexo folicular.

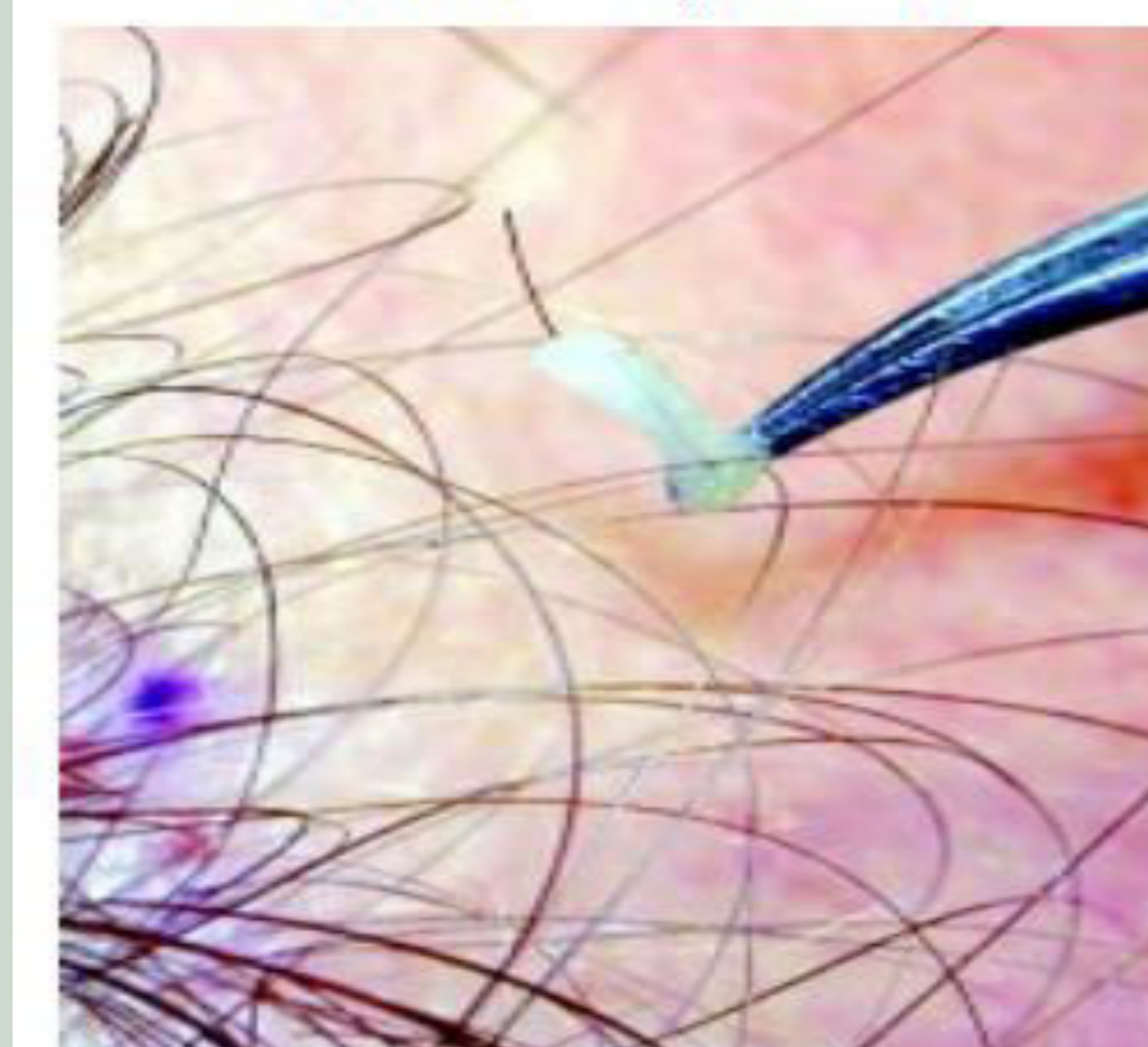


Fig. 4: Resultado imediato ao final do procedimento.



Fig. 5: Pré-operatório



Fig. 6: Pós-operatório após 1 ano.

